

## CONSOLIDAÇÕES

A Outramargem: Revista de Filosofia, na sua terceira edição, consolida sua política nacional e internacional de incentivo à pesquisa, percorrendo as muitas margens do saber filosófico através da publicação de entrevistas, artigos, resenhas e traduções.

Em vista do tema norteador dos diálogos propostos com os professores da UFMG e de outras instituições, a dizer, a produção filosófica no Brasil e do ambiente político-econômico que se instaurou no país desde meados de 2013, neste número, convidamos o Prof. Dr. Newton Bignotto para discutir algumas questões que se põe à comunidade acadêmica como, por exemplo, como os cortes de verbas impostos à educação superior, especialmente aos cursos de pós-graduação, podem afetar a produção filosófica nacional.

Temos a imensa satisfação de contar, dentre os artigos, com publicações nacionais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Universidade Federal de Uberlândia (UFU),

Dentre as instituições estrangeiras, encontram-se colaboradores vinculados à Charles University Prague, Bergische Universität Wuppertal, Technische Universität Berlin, Freie Universität Berlin, University of Mohamed the First, Università di Verona e Universidad de la República Urugui (UDELAR).

Ana Rita Nicolliello Lara Leite (UFMG), em “Par ou ímpar? Uma aposta sobre o traço de Jacques Derrida em *Restitutions – de la Vérité en Peinture*”, revisita o pensamento estético a fim de questionar os limites da pergunta ontológica “pelo que é arte”, indagando acerca da necessidade do estabelecimento de “um limite definidor entre o que é intrínseco à arte e o que lhe é marginal”.

Anna Luiza Colli (Charles University Prague/ Bergische Universität Wuppertal), em “Notas sobre o sistema da filosofia em Eugen Fink: Nietzsche, Hegel e a Metafísica Cosmológica”, propõe uma abordagem da filosofia de Eugen Fink, “o último assistente de Husserl”, o qual, a partir da “reformulação radical da fenomenologia husserliana” e da retomada de Nietzsche e Hegel, estabelece as bases do próprio pensamento.

Bruno Henrique Alvarenga Souza (UFMG), em “O Dispositivo: leituras de Foucault, Deleuze, Agamben e Serres”, partindo das compreensões desenvolvidas pelos filósofos mencionados do conceito de ‘dispositivo’, cunhado por Foucault, identifica e distingue as diferentes abordagens que compõem “os modos de pensar e compreender nosso tempo”.

Cinthia Belonia (UFF), em “Fingimento e Astúcia: o feitiço do jogo em *Amor y otros demonios* de Gabriel García Marquez”, com uma inspiradora epígrafe acerca “das astúcias da inteligência”, em seu artigo, realiza uma abordagem crítica das diversas *personae* que perpassam a figura de Sierva María, personagem central do romance de Gabriel García Marquez *Del amor y otros demonios*. Para isto, a autora explora os conceitos de fingimento e astúcia e o modo pelo qual as ações da protagonista visam manipular os desejos dos seus antagonistas.

Débora Mariz (UFMG), em “Considerações acerca do conceito de poder no pensamento de Simone Weil e de Hannah Arendt”, a partir da ideia compartilhada

por Simone Weil e Hannah Arendt segundo a qual “a ação política tem como peculiaridade a própria liberdade”, explora as singularidades do pensamento de cada uma das filósofas, tendo como fio condutor o conceito de poder.

Diego Fragoso Pereira (UFRGS), em “Signo e significado em Anselmo de Cantuária: teoria dos nomes próprios e comuns”, valendo-se de notável clareza conceitual, explica os conceitos de signo, nome próprio, nome comum e natureza. O ponto central do artigo é mostrar como nome próprio e nome comum significam do mesmo modo, ou seja, estabelecem um entendimento, embora de modos diferentes: um em vista do indivíduo, outro em vista da natureza universal.

Fabiane Marques de Carvalho Souza (PUC-SP), em “*História da loucura e a objetivação do sujeito por ‘práticas epistêmicas’*”, cujo objeto de investigação e a problemática em torno da construção da noção de sujeito explorada por Foucault em sua tese de doutorado *Histoire de la folie à l’age classique* (1961), analisa a estrutura argumentativa desenvolvida pelo filósofo nesta obra e sua problematização do conceito de sujeito.

Guilherme Ferreira (UFMG), em “Hegel e Danto: ressonâncias e dissonâncias acerca da questão do ‘fim da arte’”, a partir das obras *Cursos de estética* de Hegel e *O fim da arte* de Danto, aponta como a “especulação estética” dos dois autores pode ser reinterpretada à luz de novas perspectivas que são pautadas na “mudança gradativa do modo de se pensar a arte”.

Os professores Helmut Heit (Technische Universität Berlin) e Axel Pichler (Freie Universität Berlin), em “Nietzsche como un pensador progressista de la transformación”, analisam a obra de Nietzsche em vista do contexto sócio-político da sua época, o século XIX, focando, especialmente, na abordagem proposta pelo filósofo dos conceitos de revolução, transformação e humanidade.

Hugo Araújo Prado (UFMG), em “Das verdades incontestáveis. Leo Strauss e o problema da tirania em Maquiavel”, foca no modo pelo qual Strauss compreende a questão da tirania no pensamento de Maquiavel em vista de dois pontos: a partir do reconhecimento do papel exercido por Maquiavel no interior da estrutura argumentativa de Strauss; a partir do confronto entre duas correntes políticas, uma maquiaveliana e outra socrática.

João Evangelista Fernandes (UEM), em “A temporalidade da compreensão”, valendo-se das obras *Ser e Tempo*, de Heidegger e *Heidegger e a essência do homem*, de Michel Haar, aborda o modo pelo qual as estruturas ontológicas que constituem o ser-aí relacionam-se com a analítica existencial “a partir do desvelamento da temporalidade ekstática e finita”. O instante, a ekstase do presente, mostra-se como “o único capaz de unir o originário e o próprio, colocando em questão a prioridade do futuro originário”.

João Gilberto Engelmann (PUC-RS/ UDELAR), em “Silogismo e racionalidade prática em Aristóteles e Hegel: o problema da distinção entre forma e conteúdo”, analisa as diferenças entre as concepções de racionalidade prática e silogismo em Aristóteles e Hegel. A partir do projeto hegeliano, o qual visa superar a dicotomia verdade-validade, o autor levanta a questão da possibilidade de “aplicação prática da tríade silogística de Hegel à racionalidade prática aos moldes aristotélicos”.

Leandro Sousa Costa (UNESPAR) e Leonardo Nunes Camargo (PUC-PR), em “O fenômeno vida na biologia filosófica de Hans Jonas a partir do evolucionismo”, focam na reinterpretação do fenômeno vida proposta pelo filósofo a partir da noção de evolucionismo. Para isto, o artigo percorre a teoria da evolução tal como formulada por Charles Darwin e seu impacto no pensamento contemporâneo de Hans Jonas para o qual

“a doutrina darwinista [...] rompeu com o monismo materialista recolocando o *cogitans* no percurso da vida”.

Lucyane de Moraes (UFMG), em “O conceito de material artístico como centro do problema da estética adorniana”, partindo do reconhecimento das mudanças ocorridas na relação entre arte e sociedade durante fins do século XIX e início do século XX, analisa os conceitos centrais da estética de Theodor Adorno em sua obra *Teoria estética* tal como o conceito de material artístico. Para o filósofo a obra de arte “seria capaz de desmascarar falsas relações em ambas as esferas”.

Matheus Jeske Vahl (PUC-RS), em “Consciência e finitude: o ‘recomeço’ da filosofia em *Ser e Tempo*” mostra como o conceito de consciência, o qual ganha uma nova abordagem em *Ser e Tempo*, deixando de ser “uma representação psicológica ou teológica”, mas considerada por Heidegger como “manifestação fenoménica do próprio *Dasein*”, é constitutivo do “ser-no-mundo” e “não pode ser reduzida ao âmbito das representações apofânticas”.

Mohamed Belamghari (University of Mohamed the First), em “Imaging the Arabian Sahara in Ibrahim Alkowni’s *The Raw Gold*”, discorre sobre o modo pelo qual Ibrahim Alkowni em sua obra *Tibr (The Raw Gold)* elaborou um novo pensamento originário dos constituintes topográficos do deserto e da linguagem do Tuareg, por ele, considerada a fonte de todas as línguas. Assim, o artigo procura decifrar as múltiplas manifestações do pensamento filosófico de Alkowni sobre o Sahara e sobre as culturas nômades nele residentes.

Renato dos Santos (PUC-PR), em “Os Fundamentos da *Daseinsanalyse* psiquiátrica e a crítica de Heidegger”, busca compreender o uso da analítica existencial pela psiquiatria fenomenológica de Biswanger, o qual teria cometido “um equívoco ao tentar aliar a fenomenologia com a psiquiatria, ou seja, o transcendental e o empírico”.

Deste modo, Biswanger seria acusado por Heidegger de reinstaurar o já superado problema da subjetividade.

Thiago Ferreira de Borges (UFMG), em “Dialética e continuidade orgânica: apontamentos sobre a ideia de natureza em Adorno e Dewey”, aponta os distanciamentos e as aproximações entre o conceito de natureza no pensamento de Adorno em *Dialética do esclarecimento* e *Dialética negativa* e de Dewey em *Arte como experiência*. Decorrem desta abordagem pautada nas semelhanças e diferenças implicações não apenas para o campo da estética, mas também com respeito “a natureza nos próprios indivíduos e externamente a eles”.

O último artigo é de autoria de Vereno Brugiattelli (Università di Verona), cujo título é “Realizzazione etica e lotta per il riconoscimento nel pensiero di Paul Ricoeur”. Nele, o autor busca esclarecer as dinâmicas teórico-práticas do “reconhecimento e del misconoscimento”, as quais se realizam nos diversos âmbitos da luta pelo reconhecimento. Isto a fim de fazer emergir do pensamento de Ricoeur as repercussões da luta pelo reconhecimento nas relações que o homem estabelece consigo mesmo e com o mundo e a possibilidade de superar os conflitos e de realizar uma ideia de vida boa através das experiências de mútuo reconhecimento.

No espaço dedicado à resenha, contamos com a colaboração de Cecília de Sousa Neves (UFU). A autora aborda as ideias e conceitos centrais de uma das obras de Michel J. Sandel intitulada “Contra a perfeição: Ética na era da engenharia genética”.

Por fim, na seção ‘traduções’, Carolina Meire de Faria, traduz o artigo “A obra de arte negligenciada no ensaio *A origem da obra de arte*”, de Karen Gover, publicado na *International Philosophical Quarterly* em 2008.

Agradecemos a todos os autores que contribuíram com a consolidação do nosso terceiro número, ao Departamento de Filosofia e ao Programa de Pós-Graduação

em Filosofia da UFMG, em especial, ao Prof. Dr. Newton Bignotto por aceitar o desafio de conosco refletir acerca da conjuntura atual e suas implicações para a educação brasileira e aos pareceristas que, gentilmente, analisaram os artigos submetidos.

*Carpe lectionem!*

Meline Costa Sousa